

JUSTIFICATIVA
PL 0039/2013

Infelizmente a droga é algo que já existe há muito tempo. Neste sentido, o consumo de substâncias que alteram o estado de consciência é fenômeno cultural, que ocorre em diversos contextos (social, econômico, ritual, religioso, estético, psicológico, cultural). Não há sociedade livre de drogas. O que há são diferentes finalidades quanto ao uso.

No Brasil o uso de crack ocorre oficialmente a partir de 1989 alastrando-se em pouco tempo nas mais variadas classes sociais, gêneros, idade e segmentos sociais. São vários os tipos de danos causados pelo uso de crack. Além dos problemas respiratórios pela inspiração de partículas sólidas, sua ação estimulante leva à perda de apetite, falta de sono e agitação motora e, a dificuldade de ingestão de alimentos pode levar à desnutrição, desidratação e gastrite. Podem ser ainda observados sintomas físicos como rachadura nos lábios pela falta de ingestão de água e de salivagem, cortes e queimaduras nos dedos das mãos e às vezes no nariz, provocados pelo ato de quebrar e acender a pedra, além de ficar o usuário mais exposto ao risco social e de doenças.

Embora acometidos por todos esses sintomas a maior parte dos óbitos de usuários de crack é provocado pela violência e pelo HIV.

Estudo apontam que o primeiro contato com as drogas acontecem antes dos 16 anos de idade, o que confere grande risco de saúde do adolescente. De acordo com Galduróz, 1996; o primeiro uso de tabaco e álcool acontece entre os 12 e 13 anos de idades e para a cocaína e crack a idade média é de 14 anos. Logo, essa lei se propõe a chegar antes do primeiro contato do adolescente com a droga.

Para isso pais e professores devem estar atentos a respeito de esclarecer sobre o perigo das drogas, e ensinar valores humanos e valorização da saúde e da vida. A primeira deve dialogar, conhecer as amizades, esclarecer sobre o perigo das drogas, e ensinar valores humanos e valorização da saúde e da vida. A segunda pode promover palestras, depoimentos, visitas de policiais, médicos entre Outros profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de prevenção das drogas e tratamentos.

O usuário de drogas não é um delinquente nem um marginal. Ele é uma vítima que precisa ser cuidada. Por isso, campanhas devem ser feitas, bem como políticas públicas, não só pelo governo, mas com a participação efetiva de toda a sociedade.